

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **PARTIÇÃO DE ASSIMILADOS EM FUNÇÃO DO DEBASTE DE FRUTOS EM CAFEIROS E SEUS EFEITOS NO CRESCIMENTO VEGETATIVO**

D.E. do Livramento, Eng. Agrº. DSc EPAMIG/CTSM/FESP – delivramento@yahoo.com.br; E.G.G. Neto, Eng. Agrº. MSc DBI/UFLA; J.D. Alves, Professor DBI/UFLA, G.F. Bartholo Eng. Agrº. DSc.

As relações fonte e dreno de plantas são dependentes de inúmeros fatores, inerentes ao ambiente externo e ao “status” metabólico das plantas. Essa relação de transporte de fotoassimilados esta estritamente ligado a atividade, idade e condição que o órgão se encontra. O objetivo desse trabalho foi verificar o efeito da produção nos níveis de reservas orgânica das plantas e o efeito dessas interações no período após diversos tipos de poda. O experimento esta instalado em uma lavoura de Catucaí-açú, no espaçamento de 3,5 x 0,75m, em um delineamento blocos casualizados. O experimento esta disposto em um esquema fatorial 2 x 3 onde: 2 níveis de produção (plantas desbastadas e plantas que não sofreram o desbaste) e 3 níveis de poda (sem poda, recepa e esqueletamento).

### **Resultados e conclusões**

Nas avaliações realizadas em fevereiro de 2007, observou-se que apenas as características altura, diâmetro de saia e número de ramos apresentaram diferenças significativas entre as plantas com frutos e sem frutos (quadro 1). Nas avaliações bioquímicas nota-se que apenas os teores de açúcares solúveis totais em folhas apresentaram diferenças significativas entre as plantas que receberam ou não desbaste (Quadro 2).

**Quadro 1:** Efeito do desbaste de frutos de sobre as características vegetativas, dois meses após o desbaste.

Características vegetativas	Altura (m)	D. caule (cm)	D. Saia (m)	Número de ramos	Comp. De ramos (m)	Vigor vegetativo
Com Frutos	<b>1,02b</b>	<b>4,11a</b>	<b>1,11b</b>	<b>7,10b</b>	<b>30,65a</b>	<b>7,9a</b>
Sem Frutos	<b>1,12a</b>	<b>4,18a</b>	<b>1,20a</b>	<b>7,70a</b>	<b>30,95a</b>	<b>8,1a</b>

**Quadro 2:** Efeito do desbaste de frutos sobre as características bioquímicas, dois meses após o desbaste.

Características vegetativas	FOLHAS			Raízes		
	AST (mg/g MF)	AR (mmol/g MF)	Amido (mg/g MF)	AST (mg/g MF)	AR (mmol/g MF)	Amido (mg/g MF)
Com Frutos	<b>39,63a</b>	<b>0,92a</b>	<b>2,09a</b>	<b>15,79a</b>	<b>0,60a</b>	<b>3,90a</b>
Sem Frutos	<b>34,37b</b>	<b>0,48a</b>	<b>2,19a</b>	<b>14,84a</b>	<b>0,68a</b>	<b>4,26a</b>

Para avaliações realizadas nove meses após a aplicação do fator desbaste, nota-se que as características de altura de plantas, diâmetro de saia, número de ramos e vigor vegetativo foram superiores nas plantas que sofreram desbaste de frutos, quando comparado com as plantas que não sofreram desbaste (Quadro 3). Para as avaliações bioquímicas, verifica-se apenas os teores de açúcares redutores forma maiores em plantas que sofreram o desbaste. Esse comportamento mostra que independente da carga de frutos, os cafeeiros apresentavam suas reservas dentro dos níveis considerados normais para cafeeiros, e que seu “status” metabólico é mais dependente da fotossíntese corrente, do que uma possível competição entre fontes e drenos.

**Quadro 3:** Efeito do desbaste de frutos de sobre as características vegetativas, nove meses após o desbaste.

Características vegetativas	Altura (m)	D. caule (cm)	D. Saia (m)	Número de ramos	Comp. De ramos (m)	Vigor vegetativo
Com Frutos	<b>1,11b</b>	<b>4,54a</b>	<b>1,23b</b>	<b>4,05b</b>	<b>31,30a</b>	<b>5,55b</b>
Sem Frutos	<b>1,20a</b>	<b>4,71a</b>	<b>1,37a</b>	<b>5,26a</b>	<b>31,68a</b>	<b>8,57a</b>

**Quadro 4:** Efeito do desbaste de frutos sobre as características bioquímicas, nove meses após o desbaste.

Características vegetativas	FOLHAS			Raízes		
	AST (mg/g MF)	AR (mmol/g MF)	Amido (mg/g MF)	AST (mg/g MF)	AR (mmol/g MF)	Amido (mg/g MF)
Com Frutos	<b>43,44a</b>	<b>0,88a</b>	<b>3,08a</b>	<b>27,64a</b>	<b>0,24b</b>	<b>6,91a</b>
Sem Frutos	<b>33,97b</b>	<b>0,58a</b>	<b>3,57a</b>	<b>19,52a</b>	<b>1,18a</b>	<b>6,15a</b>

Esse comportamento mostra que independente da carga de frutos, os cafeeiros apresentavam suas reservas dentro dos níveis considerados normais para cafeeiros, e que seu “status” metabólico é mais dependente da fotossíntese corrente, do que uma possível competição entre fontes e drenos.